



## RESUMO

### O DIA-A-DIA DE QUEM LIMPA A SUJEIRA DA SOCIEDADE: ORGULHO OU VERGONHA?

**AUTOR PRINCIPAL:**

Flávia Michelle Pereira Albuquerque

**E-MAIL:**

flaviampa@msn.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Dábilah Vieira Zatti

Maiara Nobre

Patrícia Regina Celso

**ORIENTADOR:**

Hélio Possamai

**ÁREA:**

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

Ciências Humanas

**UNIVERSIDADE:**

UPF

**INTRODUÇÃO:**

Trabalho realizado em empresa de coleta de resíduos numa cidade de porte médio no norte do Rio Grande do Sul. Realizado no período de março a junho de 2012. Acompanhamos o dia-a-dia dos garis, que vivem invisíveis perante a sociedade, e embora tenham um trabalho honesto e digno, passam despercebidos, como se fossem apenas sombras, pessoas excluídas e invisíveis, eles que nos prestam um inestimável serviço e que são imprescindíveis para a limpeza e conservação dos espaços públicos, como ruas, praças, etc.

Os objetivos de nosso trabalho foram: conhecer e compreender a dinâmica das relações de trabalho que se estabelecem com os garis; estrutura e funcionamento de uma empresa de limpeza urbana; funcionamento e rotina de atividades desses trabalhadores; relações de trabalho entre os garis e a empresa, e a sociedade e entre eles mesmos; percepção que tem em relação a atividade que exerce e como o trabalho é constitutivo de sua subjetividade; dificuldades e facilidades dessa profissão.

## METODOLOGIA:

A primeira visita foi realizada ao órgão da administração indireta do Governo Municipal responsável pela coleta de resíduos domiciliares.

Depois foram feitas visitas a empresa terceirizada que efetivamente realiza a coleta de lixo, em seu centro administrativo e no escritório no bairro S. C., onde os garis e motoristas se encontram para registrarem seu ponto e também de onde partem os caminhões que fazem a coleta de lixo na cidade de Passo Fundo/RS.

Foi elaborado questionário para equipe de garis e motorista do caminhão do lixo que acompanhamos, sendo este estruturado e aberto.

E outro questionário para os servidores da administração da empresa Via Norte que trabalham diretamente com os garis, sendo também estruturado e aberto.

Também acompanhamos turnos de trabalho desses profissionais da limpeza urbana, sendo algumas na cabine do caminhão do lixo e outras num carro seguindo o caminhão.

E para este trabalho os entrevistados não foram identificados por nome ou outra referência.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os garis coletam o lixo em 20 setores urbanos e 11 rurais tendo entre 40 e 70 km/cada, recolhendo entre 120 e 200 toneladas de lixo/dia, e a equipe do caminhão é sempre a mesma, cinco funcionários, sendo um motorista e quatro garis. Os garis não se sentem valorizados, sentem-se menosprezados, excluídos e marginalizados, não só pela população economicamente mais abastada, mas também pela população pobre. Dejours apud Viana (2011), na perspectiva da psicodinâmica do trabalho, considera que prazer-sofrimento inscreve-se numa relação subjetiva da pessoa com seu trabalho e sendo o trabalho uma forma de descarga psíquica então o impasse psíquico gerado na vivência do trabalho definirá se a experiência vivida será de sofrimento ou de prazer. Portanto, dependendo do seu contexto, trabalho pode ser fonte de patologias, de adoecimentos ou de saúde e estará sempre associado ao binômio prazer-sofrimento. E em qualquer situação de trabalho, serão atribuídas novas significações as relações entre organização do trabalho e processo de subjetivação. (MENDES apud VIANA, 2011)

No vídeo *Os donos da vassoura* (2012), os garis falam que o uniforme é sinônimo de discriminação. E o produtor da reportagem que se vestiu de gari e passou um dia trabalhando junto a esses profissionais relata: *quando veste o uniforme de gari você some* e completa: *eu estava invisível*. Um trabalhador exercendo função não especializada geralmente usa uniforme, e a sociedade de consumo reconhece nenhum valor neste uniforme, e ainda menos no seu usuário *seja ele gari, lixeiro, faxineira, segurança, cobrador de ônibus, operadora de caixa de supermercado.*

Todos os garis, assim como o motorista disseram que o cheiro não incomoda, que eles já estão acostumados. De acordo com Morval (2007), as pessoas se acostumam com a poluição, e parecem habituar-se a ela, tornam-se mais resistentes, notando menos a poluição, isso os afeta menos e convivem sem ter a esperança de modificar esse ambiente.

## CONCLUSÃO:

Somos desatenciosos com esses laboriosos e silenciosos trabalhadores, as relações deles com a sociedade são conflituosas, assim como entre os próprios colegas, o que nos faz pensar sobre as condições psíquicas que esses homens vivem.

E concluímos que aquele que discrimina é o mesmo que não vive sem o gari, ou seja, toda população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MORVAL, Jean. Psicologia Ambiental. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

OS DONOS DA VASSOURA. Direção: Marcelo Parada. Redação: Cilene Frias. Conexão Repórter. Reportagem exibida dia 19.abr.2012. SBT. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=6nIUkELYqQE>> Acessado em: 10.Mai.2012.

VIANA, E. A. S.; Machado, M. N. M. (2011). Sentido do trabalho no discurso dos trabalhadores de uma ONG em Belo Horizonte. Psicologia e Sociedade, 23(1), 46-55.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador